

Santa Realidade

• Edição nº 14 - Agosto de 2024

Boletim informativo dos funcionários dos banco Santander



COE cobra prioridade para atenção à saúde e condições de trabalho



Em 2023 os bancários já protestavam contra mudança do plano de saúde, metas abusivas, segurança nas agências e fechamento de unidades. O presidente licenciado do Sindicato, Augusto Vasconcelos e o vice-presidente da Federação dos Bancários BA/SE, José Antônio, juntamente com diretores oriundos do banco, entregaram ofício ao presidente do Santander, Mário Leão

O Santander continua a negligenciar a saúde dos funcionários na Bahia. Há mais de um ano, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe cobram atenção ao plano de saúde. Mas, a cada reunião, uma nova decepção.

Plano de saúde, retorno ao trabalho, assistência a pessoas com deficiência, teletrabalho e o ACT foram os principais temas da terceira rodada de negociação entre COE a (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Santander.

Na reunião do dia 2 de agosto, foi discutida a necessidade de um plano de saúde de qualidade para os funcionários da ativa, com ampla cobertura médica e

hospitalar, sem distinção entre cargos ou funções, e com uma rede de atendimento credenciada que abranja todo o Brasil.

A suspensão de metas por 60 dias após o retorno de licença saúde, sem prejuízo financeiro, entrou em pauta, considerando o alto índice de adoecimento mental no setor bancário. Segundo pesquisa recente do Sindicato, 42% dos bancários atualmente fazem uso de medicação controlada.

Outra questão levantada foi a assistência a pessoas com doenças degenerativas, AIDS, PCDs e neurodivergentes, incluindo a não cobrança de coparticipação e o limite de 10% dos salários para todos os trabalhadores.

Leia também:



Negociações e Lucro

Página 2



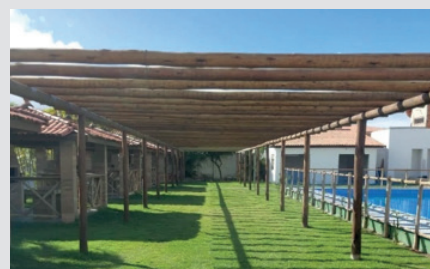
Terceirização e Segurança

Página 3



Ganância e Demissões

Página 4



Lazer no Clube AFBR

Página 4

Enrolação nas negociações



Desde a primeira negociação (16/07), defesa do emprego e direitos dos funcionários dominaram debates entre o Santander e a COE (Comissão de Organização dos Empregados)

Desde que começaram as negociações deste ano, o Santander se esquivou de apresentar propostas concretas. Na mais recente rodada, sobre saúde e condições de trabalho, dia 9 de agosto, se comprometeu a apresentar proposta global entre os dias 22 e 23.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) reivindicou a criação do GT (Grupo de Trabalho) composto por representantes de ambas as partes para eliminar ou reduzir riscos no ambiente laboral. A análise ergonômica vai incluir a prevenção contra violência interna e externa ao ambiente de trabalho, garantindo apoio, acompanhamento médico e psicológico para os trabalhadores afetados.

A regulamentação voltada para o uso de tecnologias no ambiente de trabalho foi outra pauta. Os bancários do Santander devem ter o direito a se desconectar fora do horário de trabalho legalmente estabelecido, para garantir o tempo de descanso e privacidade. Por isto, a COE reivindica a proibição do uso de dispositivos digitais como celulares e e-mails corporativos fora do horário de expediente.

terceirizado de limpeza, que teve a carga horária reduzida para 4 horas diárias em algumas unidades; passando este período, fica o bancário “responsável” pela limpeza do ambiente de trabalho, configurando desvio de função.

Outras reivindicações

A COE Santander cobrou também cinco dias úteis de ausências abonadas por ano civil, em datas pré-acordadas com o gestor da área e a proibição de deduções e descontos diretamente na conta corrente do bancário, de qualquer verba recebida em decorrência do contrato de trabalho.

Além do compromisso do banco com o meio ambiente e com a transição justa, alinhada aos objetivos do acordo de Paris.

Os pontos negociados estão sendo informados no site do Sindicato. Fique atento e acompanhe a mobilização da campanha salarial.

Sem compromisso social, Santander só tem foco no lucro



Dirigentes protestam contra intenção do Santander em “dar uma banana” aos bancários. O vice-presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, José Antônio, ilustrou a denúncia

A maximização dos lucros a qualquer custo é a receita do Santander, que ignora os impactos sociais e humanos em sua gestão. Só no primeiro semestre de 2024, o banco teve lucro líquido contábil de R\$ 6,18 bilhões, crescimento de 46,9% em relação ao mesmo período de 2023. O Lucro líquido gerencial, por sua vez, totalizou R\$ 6,4 bilhões, com alta de 44,4% em doze meses e 10,3% no trimestre. Os resultados obtidos no Brasil contribuí-

ram com 18,8% do lucro global de € 6,059 bilhões do banco espanhol, que teve um aumento de 16% em doze meses. Tudo isso vem sendo alcançado às custas dos funcionários e da precarização dos serviços. A política de redução de custos e a implementação da multicanalidade pelo Santander têm resultado em um ambiente de trabalho inseguro para os funcionários, que enfrentam demissões e redução de postos de trabalho. Ao mesmo tempo, a base de clientes aumentou em 3,9 milhões, totalizando 67,2 milhões, enquanto 380 agências e postos de atendimento foram fechados, 81 deles apenas no último trimestre.

Prioridade zero para segurança

O Santander não dá a mínima para a segurança de clientes e funcionários. A empresa segue retirando as portas giratórias e os vigilantes das agências. O banco quer impor a visão equivocada de que as agências tradicionais devem ser transformadas em lojas.

As portas com detectores de metais são essenciais para a proteção das pessoas que circulam nas unidades. Mas vem crescendo a negligência dos bancos com as medidas preventivas, aumentando assim a insegurança.

Na medida em que retira os funcionários para o atendimento dos clientes, os bancos tentam justificar a ausência dos mecanismos de segurança porque os locais não possuem caixas. Mas escondem que autoatendimento continua operando com numerário e, assim, transferem todo o risco aos clientes.



As portas giratórias já foram retiradas de várias agências e até vigilantes estão sendo dispensados. Segurança zero

Transferência de funcionários para terceirizada será questionada na Justiça



O Santander transferiu funcionários do crédito consignado para a empresa SX Tools. Embora trabalhem no mesmo lugar e com as mesmas funções, não mais serão considerados bancários, perdendo os direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), como PLR, VA e VR.

Essas manobra do banco serão contestadas judicialmente, para proteger os direitos dos trabalhadores e garantir a representação sindical. No Brasil, o banco se aproveita da reforma trabalhista de Temer para retirar direitos dos trabalhadores.

Durante as negociações da campanha salarial, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) também tem questionado a precarização das contratações do Santander, que são nitidamente fraudulentas, ou seja, o funcionário deixa de ser bancário e passa a atuar em uma empresa ligada ao banco, sem direitos, garantias e salários reduzidos. Um absurdo.

Ganância e demissões no Santander

Do jeito que vai a coisa, em pouco tempo as agências do Santander vão disponibilizar apenas caixas eletrônicos aos clientes. Só nos três primeiros meses deste ano, 401 empregos foram eliminados em todo o Brasil. Em contrapartida, o número de clientes cresceu para 67,1 milhões, aumentando em 4 milhões no comparativo com março de 2023.

Além de fechar centenas de pontos de atendimento as demissões acontecem diariamente. A lógica do banco, extremamente equivocada, é cortar postos de trabalho para reduzir despesas. O resultado é a sobrecarga de trabalho, cobrança excessiva por metas adocimento bancário e atendimento deficitário para a clientela.

Comissão de empregados reforça defesa do emprego

Um dos focos da atual campanha salarial é o fim das demissões e das terceirizações, uma vez que a tensão toma conta das agências. Hoje 56% dos trabalhadores do Santander se queixam do clima apreensivo vivido cotidianamente nas agências.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, afirma que a campanha salarial tem entre os objetivos centrais a ampliação dos direitos dos trabalhadores.



Presença firme de diretores e diretoras do Sindicato e da Federação dos Bancários BA/SE nas manifestações. O presidente licenciado Augusto Vasconcelos tem denunciado as demissões e a negligência do banco com segurança nas agências

Clube AFBR é uma ótima opção de lazer

Totalmente reformado, o Clube AFBR (Associação dos Funcionários do Banco Real) é uma ótima opção de lazer. Com piscinas para o público adulto e infantil, campo de futebol society (grama sintética), campo infantil (grama natural), quadra de futevôlei, salão de jogos, dois salões para eventos e cinco churrasqueiras. A estrutura ainda conta com amplo estacionamento.

O clube está localizado em Lauro de Freitas, na Avenida Thiago Amarílio dos Santos, 1238 - Vila Praiana. As mensalidades custam R\$ 80,00 para funcionários e terceirizados do Santander, R\$ 100,00 para funcionários de outros bancos e R\$ 120,00 para sócio amigo (por indicação de sócios).

Mais informações no (71) 98172-7777 (Claudevir). Siga no Instagram: @clubeafbr



Expediente

Informativo dos empregados do banco Santander, editado sob responsabilidade da comissão de funcionários do banco Santander: Adelmo Andrade, Patrícia Ramos, Agnaldo Matos, Cleber Silva, Adailton Pimenta (Sindicato dos Bancários da Bahia); José Antonio, Erivaldo Sales, Claudevir Filho e Grassa Felizola (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe). **Presidente em Exercício:** Elder Perez. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Adelmo Andrade. **Jornalista Responsável:** Ney Sá, SRTE/BA 1164. **Diagramação:** André Brandão Neves. **Fotos:** Manoel Porto, João Ubaldo e arquivo SBBA. **Edição fechada em:** 20.08.2024. **Tiragem:** 600 exemplares.